

Estudos Microrregionais

**ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E
EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DE
GOIÁS – MICRORREGIÃO DO VÃO DO PARANÃ**

1ª CONSOLIDAÇÃO

**GOIÂNIA
NOVEMBRO DE 2013**

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

Antônio Guilherme Dutra Cardoso – Estagiário

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
1.1	O Projeto.....	3
1.2	Características da Microrregião Vão do Paranã	3
2	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	7
2.1	Dados Setoriais	7
2.2	Dados Municipais	11
2.3	Faixa Salarial	13
2.4	Escolaridade.....	14
2.5	Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração	15
2.6	Arranjos Produtivos Locais	17
3	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS.....	18
3.1	Dados Demográficos.....	18
3.2	Aspectos Sociais	19
3.3	Índice de Desenvolvimento Humano.....	22
3.4	Endemias.....	22
4	ASPECTOS EDUCACIONAIS	23
5	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO VÃO DO PARANÃ.....	31
5.1	Atuação da UEG na Microrregião do Vão do Paranã.....	33
6	CONCLUSÕES GERAIS	35
6.1	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás ..	35
6.2	Conclusões Gerais Acerca de Demandas da Microrregião do Vão do Paranã 35	
6.2.1	Consolidação de Um Polo de Licenciatura na Microrregião.....	35
6.2.2	Oferta de Cursos Superiores Vinculados às Atividades Agropecuárias... 36	
6.2.3	Consolidação da Oferta de Cursos Técnicos	36
6.2.4	Demandas por Projetos de Pesquisa e de Extensão.....	37
6.2.5	Conformar Planos Voltados para o Desenvolvimento Regional/Local da Microrregião do Vão do Paranã.....	37
6.2.6	Projetos de Pesquisa e de Extensão Vinculados ao Programa Territórios da Cidadania.....	37
6.2.7	Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Microrregião do Vão do Paranã	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 APRESENTAÇÃO

1.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” compõe o projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, concebido e implementado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, que visa proporcionar uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público que atuam no ensino e que se fazem presentes nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto possui um caráter interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e condução de novas análises. Nessa perspectiva, poderão ser envolvidos, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino citadas.

Dentro dessa perspectiva, a série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” se apresenta dividida a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás. Este volume trata da Microrregião do Vão do Paranã, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes nessa Microrregião.

1.2 Características da Microrregião Vão do Paranã

A Microrregião do Vão do Paranã possui 17.388,88 km² de área total e, segundo o Censo 2010 do IBGE, 104.388 habitantes (6 hab./km² de densidade populacional), distribuídos em 12 municípios. Do total de sua população, 64,3% vive em área urbana e 35,7% em área rural. A população masculina (51,83%) é levemente superior à feminina (48,17%). Seu município mais populoso, Posse, concentra 30% do total da população.

Segundo a tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma Microrregião dinâmica¹.

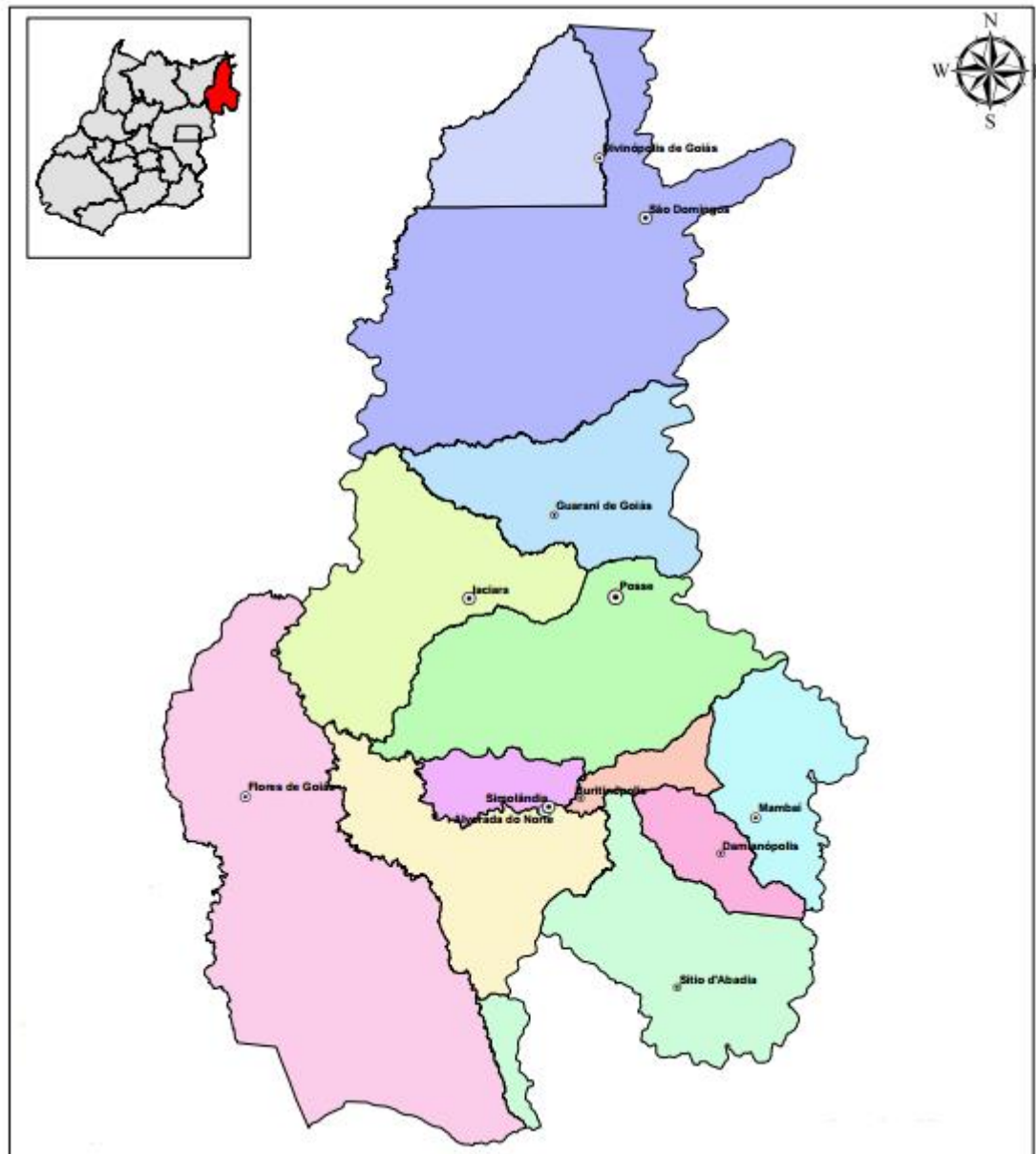
Tabela 1.1 – Dados Populacionais da Microrregião do Vão do Paranã - 2010

Municípios	Área	População 2010	População 2000	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Alvorada do Norte	1.259,4	8.093	7.560	50,8%	49,2%	85,0%	15,0%
Buritinópolis	247,0	3.319	3.383	51,3%	48,8%	56,7%	43,3%
Damianópolis	415,3	3.297	3.303	51,9%	48,1%	56,3%	43,7%
Divinópolis de Goiás	831,0	2.050	2.109	52,5%	47,5%	68,2%	31,8%
Flores de Goiás	3.709,4	12.058	7.514	55,1%	44,9%	26,3%	73,7%
Guarani de Goiás	1.229,1	4.262	4678	53,8%	46,2%	41,4%	58,6%
Iaciara	1.550,4	12.438	11.295	51,3%	48,7%	74,8%	25,2%
Mambaí	880,6	6.885	4.838	51,4%	48,6%	69,9%	30,1%
Posse	2.024,5	31.417	25.696	50,7%	49,3%	76,2%	23,8%
São Domingos	3.295,7	11.236	9.636	52,5%	47,5%	51,1%	48,9%
Simolândia	348,0	6.512	6.219	50,7%	49,3%	82,6%	17,4%
Sítio D'Abadia	1.598,3	2.821	2.681	53,8%	46,2%	35,2%	64,8%
Microrregião do Vão do Paranã	17.388,9	104.388	88.912	51,8%	48,2%	64,3%	35,7%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Censo 2010/IBGE.

Os 12 municípios que compõem a Microrregião do Vão do Paranã são: Alvorada do Norte, Buritinópolis, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambaí, Posse, São Domingos, Simolândia e Sítio D'Abadia. A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

¹ Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per Capita*, ambos agregados por Microrregião. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/microrregioes_pndr> Acesso em: 11 jul. 2013.

Figura 1 – Microrregião do Vão do Paranã

Fonte: SEGPAN/IMB.

Essa Microrregião se caracteriza economicamente pela pecuária extensiva e por uma agricultura familiar de subsistência convivendo, predominantemente, com grandes fazendas ligadas à expansão da criação de gado e, mais recentemente, à agricultura mecanizada ligada ao agronegócio.

Historicamente, a Microrregião sofreu um decréscimo populacional relacionado à construção de Brasília. As novas oportunidades de trabalho oportunizadas pela construção da nova capital foram responsáveis por uma evasão populacional sentida ainda hoje na Microrregião. Outro aspecto foi o aprofundamento da concentração fundiária durante os anos 1960 e 1970. A expansão da fronteira agrícola no sentido oposto ao da Microrregião, com construção de estradas para a região sudeste do Estado, viabilizando assim a especialização fundiária e o agronegócio naquelas microrregiões, também estabeleceu um processo de empobrecimento da Microrregião do Vão do Paranã.

Portanto, trata-se de uma Microrregião que convive com um processo de pouca expansão demográfica, passando de 93.305 habitantes em 2002, após um longo período de estagnação, para 109.633 habitantes em 2012. Esse modelo de concentração fundiária que está ocorrendo nos últimos 20 anos tende a acarretar desdobramentos sociais como envelhecimento populacional (uma vez que os mais jovens continuam atraídos por outras regiões do Estado), dificuldades para realizar uma diversificação da atividade econômica da Microrregião, e inadequação entre a necessidade e a disponibilidade efetiva de equipamentos e políticas sociais.

2 ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o PIB da Microrregião do Vão do Paranã em 2009 desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares relacionados ao PIB². O setor com maior participação no PIB da Microrregião foi o de Serviços (60,87%), seguido pelo setor de Agropecuária (27,87%) e, por fim, o de Indústria (11,26%). Em termos de significância para o PIB da Microrregião, o Município de Posse foi o mais importante, representando 28,5% do total do PIB da Microrregião em 2009. Em segundo lugar em representação no PIB, se encontram os municípios de Iaciara e Flores de Goiás, cada um com cerca de 12% do total.

² No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião do Vão do Paranã e de seus Municípios - 2009

Município	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA ³ (R\$ mil)	Impostos (R\$ mil)	PIB ⁴ (R\$ mil)	População	PIB Per capita (R\$)
Alvorada do Norte	9.594	5.972	37.615	53.182	2.783	55.964	8.666	6457,9
Buritópolis	3.257	1.751	9.891	14.899	465	15.364	3.573	4.300,05
Damianópolis	4.231	1.773	10.522	16.526	510	17.036	3.678	4.631,78
Divinópolis de Goiás	12.147	4.663	17.081	33.892	1.416	35.307	5.570	6.338,8
Flores de Goiás	40.902	5.750	32.738	79.391	2.114	81.505	11.483	7.097,89
Guarani de Goiás	12.371	3.209	12.642	28.222	844	29.066	4.093	7.101,4
Iaciara	30.031	6.664	42.349	79.045	3.394	82.439	12.855	6.412,98
Mambaí	2.728	3.586	20.478	26.793	2.720	29.513	7.096	4.159,05
Posse	23.067	19.576	134.356	176.999	12.626	189.626	31.257	6.066,67
São Domingos	23.299	12.716	34.604	70.619	2.388	73.008	10.156	7.188,63
Simolândia	4.650	3.958	22.841	31.449	1.883	33.332	7.331	4.546,79
Sítio D'Abadia	10.084	1.625	10.076	21.785	541	22.326	3.510	6.360,74
Microrregião do Vão do Paranã	176.361	71.243	385.193	632.802	31.684	664.486	109.268	70.662,68
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837	10.063.506	85.615.344	5.926.300	14.446,68

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/ IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/ Adaptada.

³ Nessa tabela, o Valor Agregado é dado pela soma dos PIBs agropecuário, industrial e de serviços.

⁴ Soma do VA e dos Impostos.

Conforme apresenta a Tabela 2.2, o setor de Serviços foi o responsável pelo maior número de contratações formais da Microrregião, empregando, em média, 18 trabalhadores por estabelecimento (a maior concentração de trabalhadores entre os setores). Esse setor ofereceu as seguintes condições de trabalho: a menor jornada média de trabalho, a maior duração média do emprego e remuneração média acima do total da Microrregião.

Tabela 2.2 – Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média na Microrregião do Vão do Paranã - 2011

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
Indústria	653	6,9	2,16	43,8	32,9	90	6,2
Construção Civil	71	0,7	1,95	44,0	10,2	17	1,2
Comércio	2.047	21,5	1,43	43,6	27,8	584	40,3
Serviços	5.258	55,3	1,94	38,6	94,7	294	20,3
Agropecuária	1.485	15,6	1,67	43,8	32,4	464	32,0
Total	9.514	100	1,80	40,9	65,7	1.449	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme é possível verificar na Tabela 2.3, os setores que mais concentraram empregos formais na Microrregião foram, em ordem decrescente: Administração Pública (44,47%), Comércio (21,52%), Agropecuária (15,61%) e Serviços (10,79%). Em comparação com o Brasil e Goiás, se destacam os setores de Extrativismo Mineral, Administração Pública e Agropecuária, por sua maior concentração de empregos formais; e os setores de Indústria de Transformação, Construção Civil e Serviços, por sua menor concentração.

Tabela 2.3– Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião do Vão do Paranã – 2011 (%)

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião do Vão do Paranã
Extrativa mineral	0,50	0,61	1,72
Indústria de transformação	17,52	16,19	4,34
Serviços industriais de utilidade pública	0,89	0,67	0,80

Construção Civil	5,94	5,91	0,75
Comércio	19,09	19,15	21,52
Serviços	33,19	27,60	10,79
Administração Pública	19,66	23,80	44,47
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,06	15,61
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme a Tabela 2.4, o setor de Serviços foi o mais importante da Microrregião em termos de oferta de postos de trabalho, concentrando grande parte dos trabalhadores em Alojamento e Alimentação (35,8%), Transporte e Comunicações (23,5%) e Administração Técnica Profissional (15,6%).

Tabela 2.4 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião do Vão do Paraná - 2011

IBGE Subsetor	Total	Total (%)	Remuneração Média (\$M)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)
EXTRATIVA MINERAL	164	100	2,6	44,0	27,0
Extrativa Mineral	164	100	2,6	44,0	27,0
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	413	100	1,3	44,0	30,1
Prod. Mineral Não Metálico	73	17,68	1,4	44,0	41,6
Indústria Metalúrgica	22	5,33	1,4	44,0	30,9
Indústria Mecânica	4	0,97	1,2	44,0	1,7
Elétrico e Comunicação	0	0	0,0	0,0	0,0
Material de Transporte	14	3,39	1,0	44,0	22,4
Madeira e Mobiliário	85	20,58	1,2	44,0	22,4
Papel e Gráfica	79	19,13	1,3	44,0	34,9
Borracha, Fumo, Couros	0	0	0,0	0,0	0,0
Indústria Química	7	1,69	1,4	44,0	23,8
Indústria Têxtil	13	3,15	1,1	42,9	48,0
Indústria Calçados	2	0,48	1,1	44,0	18,4
Alimentos e Bebidas	114	27,6	1,4	44,0	25,6
SERVICIOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	76	100	5,8	42,4	60,6
Serviço Utilidade Pública	76	100	5,8	42,4	60,6
CONSTRUÇÃO CIVIL	71	100	1,9	44,0	10,2
Construção Civil	71	100	1,9	44,0	10,2
COMÉRCIO	2047	100	1,4	43,6	27,8

Comércio Varejista	1956	95,55	1,4	43,6	28,0
Comércio Atacadista	91	4,45	1,8	43,5	24,2
SERVIÇOS	1027	100	2,0	41,8	32,5
Instituição Financeira	91	8,86	6,8	35,6	62,0
Adm. Técnica Profissional	160	15,58	1,6	44,0	22,3
Transporte e Comunicações	241	23,47	2,0	44,0	39,3
Alojamento e Alimentação	368	35,83	1,3	43,2	25,6
Médicos Odontológicos e Veterinários	61	5,94	1,1	43,7	21,3
Ensino	106	10,32	1,4	32,3	37,7
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	4231	100	1,9	37,8	109,8
Administração Pública	4231	100	1,9	37,8	109,8
AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	1485	100	1,7	43,8	32,4
Agricultura	1485	100	1,7	43,8	32,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.2 Dados Municipais

A Tabela 2.5 apresenta a distribuição dos empregos formais da Microrregião por município. O Município de Posse foi o que concentrou maior número de postos de trabalho na Microrregião do Vão do Paranã, nos três setores destacados, o que é esperado, pois é o Município com mais significância no PIB. O Município de Iaciara respondeu pela segunda maior concentração de trabalhadores nos setores de Agropecuária e Serviços, o que também é semelhante à distribuição do PIB.

Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais na Indústria, no Comércio e nos Serviços na Microrregião do Vão do Paranã por Município – 2011

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços
Alvorada do Norte	7,4%	6,5%	9,1%
Buritinópolis	1,2%	2,5%	2,9%
Damianópolis	0,8%	0,6%	3,1%
Divinópolis de Goiás	17,5%	0,3%	7,8%
Flores de Goiás	2,3%	11,3%	3,6%
Guarani de Goiás	3,6%	6,5%	3,1%
Iaciara	20,8%	3,9%	10,5%
Mambaí	2,0%	5,0%	4,8%
Posse	24,1%	55,2%	36,9%
São Domingos	14,1%	4,6%	8,7%
Simolândia	2,3%	3,7%	6,7%
Sítio D'Abadia	4,0%	0,0%	2,8%
Microrregião do Vão do Paranã	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião do Vão do Paranã de 2006 a 2011. Pode-se constatar que o número de postos de trabalho na Microrregião (em média 7,08%) cresceu a uma taxa um pouco superior ao do Estado de Goiás (em média 6,37%). No entanto, a quantidade de trabalhadores formalmente empregados foi mais instável na Microrregião do que no Estado, ou seja, sofreu flutuações com maior frequência, o que é possível constatar pelo gráfico (a linha que representa o Estado é bem mais próxima a uma reta) e por seu desvio padrão superior (0,029 para a Microrregião, 0,012 para o Estado).

Ao contrário do Estado de Goiás, que apresentou crescimento dos postos de trabalho relativamente estável, a Microrregião do Vão do Paranã apresentou tendência de redução da taxa de crescimento, ou seja, com o passar do tempo a porcentagem de postos de trabalho criados na Microrregião foi diminuindo.

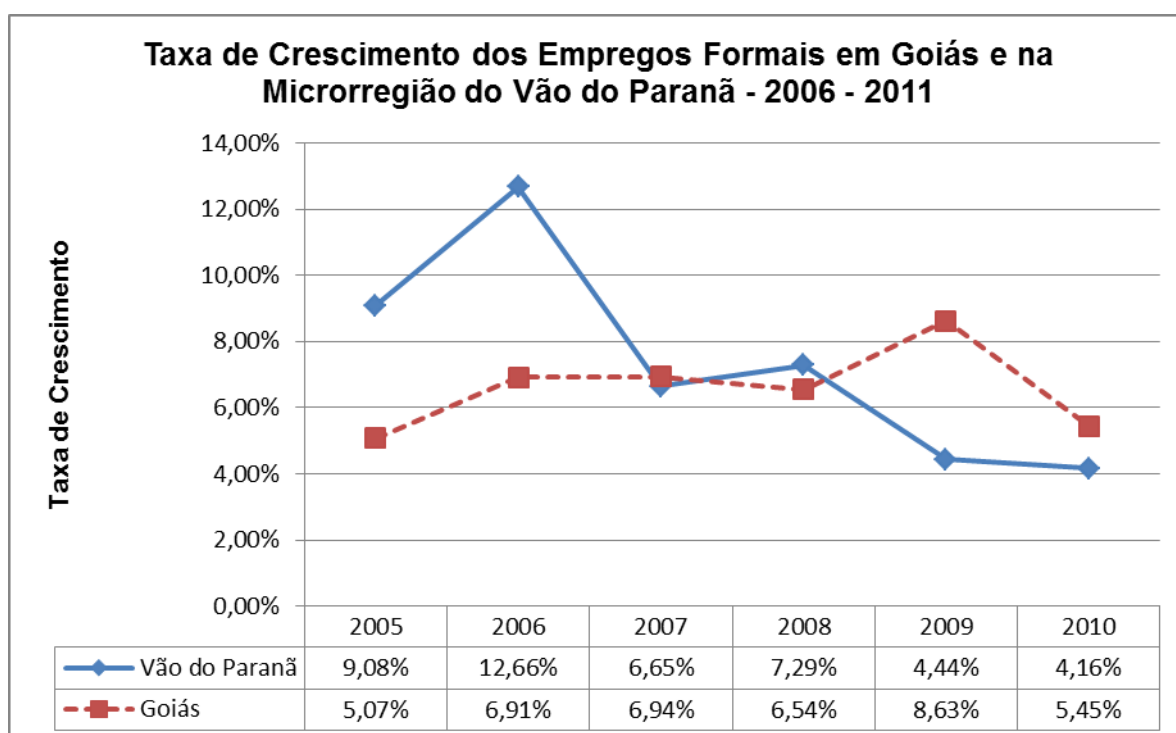


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais em Goiás e na Microrregião do Vão do Paranã Goiás – 2006 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/TEM.

2.3 Faixa Salarial

A Tabela 2.6 apresenta a distribuição dos empregos formais na Microrregião do Vão do Paranã. Enquanto a tendência geral é o aumento da concentração de trabalhadores nas faixas mais de 1,01 a 2 salários mínimos e redução nas faixas mais altas (situação gerada pela formalização e aumento de renda das classes mais baixas aliados ao aumento do salário mínimo, sem elevação igual dos altos salários), na Microrregião a tendência é de aumento da concentração nas faixas de 3,01 a 5 salários mínimos. Acima de 5,01 salários mínimos, a expectativa é diminuir a concentração, conforme é tendência geral.

Tabela 2.6 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião do Vão do Paranã por Faixa de Remuneração (%)

Ano/Remuneração	2005	2007	2009	2011
Até 0,50	0,0	0,1	0,2	0,1
0,51 a 1,00	20,6	19,1	19,1	19,2
1,01 a 1,50	38,5	36,3	40,2	38,6
1,51 a 2,00	17,6	18,2	17,6	17,4
2,01 a 3,00	13,8	14,9	12,9	13,7
3,01 a 4,00	4,0	5,3	4,4	5,2
4,01 a 5,00	1,5	2,4	1,9	2,5
5,01 a 7,00	1,8	1,8	2,1	1,7
7,01 a 10,00	0,9	0,9	0,6	0,5
10,01 a 15,00	0,7	0,4	0,3	0,3
15,01 a 20,00	0,1	0,1	0,1	0,1
Mais de 20,00	0,1	0,1	0,1	0,1
Não Classificado	0,1	0,4	0,5	0,6
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, a concentração de trabalhadores por faixa salarial na Microrregião do Vão do Paranã foi muito alta até a faixa de 1,5 salários mínimos, a partir da qual reduz, sendo menor quanto maior é a faixa salarial. Isso reflete o menor nível de renda da população da Microrregião com relação ao restante do Estado e do País.

Tabela 2.7 – Concentração de Trabalhadores no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião do Vão do Paranã por Faixa Salarial – 2011 (Salários Mínimos)

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,3	29,5	19,6	18,0	8,4	4,8	5,3	3,5	2,4	1,0	1,3
Goiás	0,4	6,6	33,7	19,0	16,8	7,1	4,4	5,8	2,6	1,4	0,6	0,7
Microrregião do Sudoest e de Goiás	0,1	19,2	38,6	17,4	13,7	5,2	2,5	1,7	0,5	0,3	0,1	0,1

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Quando discriminada por faixa etária, a remuneração na Microrregião do Vão do Paranã se torna maior com a idade, conforme a tendência geral, porém é relativamente menor do que as médias estadual e nacional conforme aumenta a faixa etária.

Tabela 2.8 – Remuneração Média no Brasil, no Estado de Goiás e na Região Microrregião do Vão do Paranã por Faixa Etária – 2011 (Salários Mínimos)

	15 A 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS	Média
Brasil	1,05	1,76	2,55	3,22	3,87	4,56	4,78	3,18
Goiás	0,92	1,62	2,28	2,75	3,24	3,83	4,21	2,69
Microrregião do Vão do Paranã	1,11	1,34	1,72	1,91	1,95	1,97	1,84	1,8

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.4 Escolaridade

De acordo com o Gráfico 2.2, mais da metade dos trabalhadores empregados na Microrregião do Vão do Paranã possuía em 2011, escolaridade do nível médio completo ao ensino superior completo. O padrão de distribuição é semelhante ao goiano e ao brasileiro.

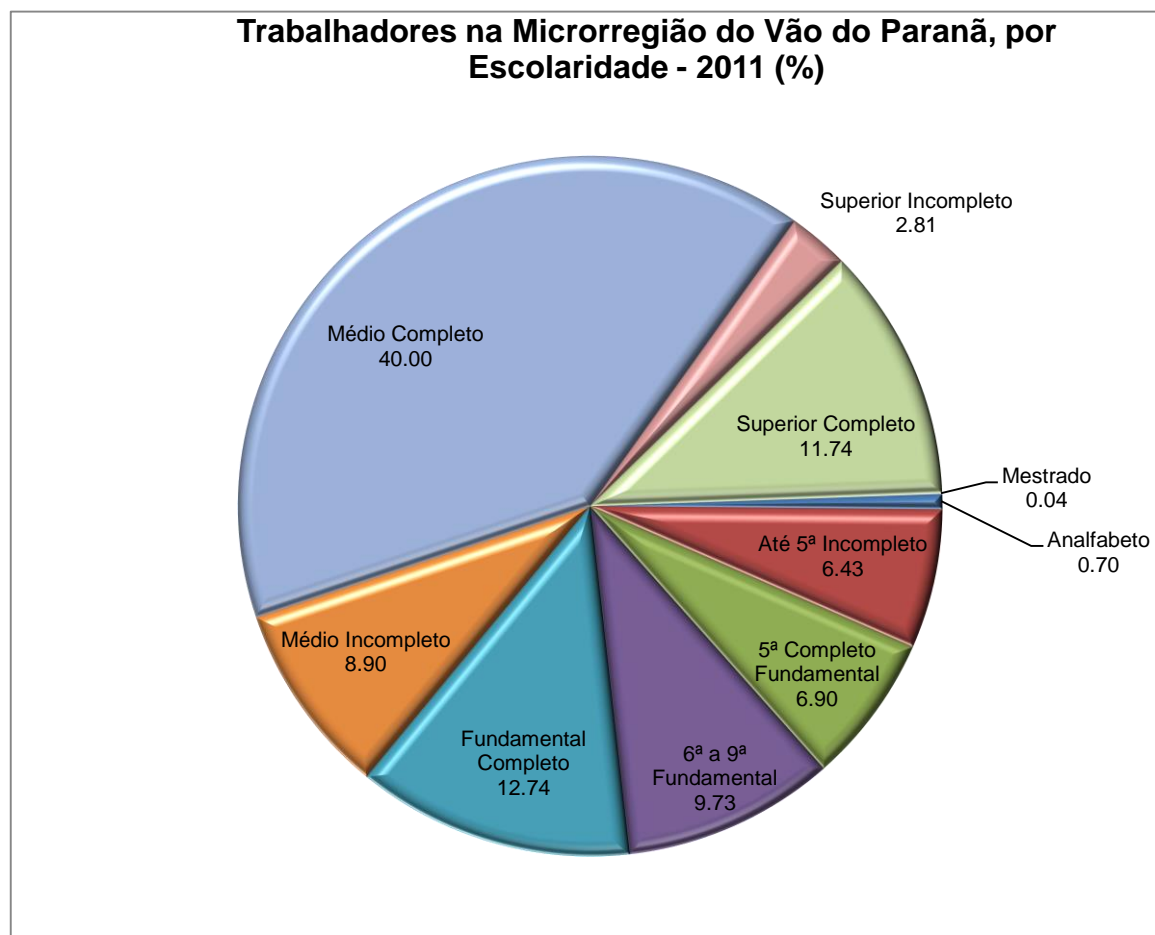


Gráfico 2.2 – Trabalhadores na Microrregião do Vão do Paranã, por Escolaridade – 2011.
 Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho em 2011, assim como a quantidade de trabalhadores nos anos de 2006 e de 2011, a taxa de crescimento entre esses anos e as remunerações médias (em salários mínimos) no ano de 2011. A maior parte das ocupações exigia pouca ou nenhuma qualificação. As ocupações que mais cresceram percentualmente foram: trabalhadores elementares da manutenção, profissionais de organização e administração de empresas e trabalhadores dos serviços de saúde.

Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que Mais Empregam na Microrregião do Vão do Paranã, o Número de Trabalhadores Empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento Nesse Período e sua Remuneração Média em Salários Mínimos em 2011

CBO 2002 Subgrupo	2006	2011	Taxa de Crescimento	SM
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	812	970	19,5%	1,3
Vendedores e demonstradores	575	855	48,7%	1,3
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	258	759	194,2%	2,6
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	796	673	-15,5%	1,5
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	240	478	99,2%	1,9
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	307	429	39,7%	1,4
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	230	427	85,7%	1,1
Trabalhadores dos serviços de saúde	87	397	356,3%	1,3
Trabalhadores elementares da manutenção	21	344	1538,1%	1,9
Trabalhadores na pecuária	276	271	-1,8%	1,5
Caixas, bilheteiros e afins	125	213	70,4%	1,5
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	131	204	55,7%	1,3
Técnicos da ciência da saúde humana	137	199	45,3%	1,7
Trabalhadores da mecanização agropecuária	109	186	70,6%	1,8
Profissionais de organização e administração de empresas e afins	37	171	362,2%	1,6
Gerentes de áreas de apoio	61	140	129,5%	3,0
Professores de nível médio na educação infantil, no ensino fundamental e no profissional	448	127	-71,7%	1,6
Trabalhadores agrícolas	81	125	54,3%	1,3
Escriturários contábeis e de finanças	74	124	67,6%	4,2
Professores do ensino médio	55	119	116,4%	3,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.10 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2011 (em salários mínimos). Em geral, foram ocupações que exigem nível técnico ou superior. Dentre as ocupações que se destacam, pode-se notar que a maior parte está ligada às áreas de medicina, agronomia e extrativismo mineral. Também se encontram entre os mais bem remunerados na Microrregião os profissionais da área financeira.

Tabela 2.10 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2011 – Microrregião do Vão do Paranã (Salários Mínimos)

CBO 2002 subgrupo	SM
Profissionais da medicina	17,7
Produtores agrícolas	9,8
Engenheiros, arquitetos e afins	8,2
Técnicos em mineralogia e geologia	6,4

Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétrica etc)	6,1
Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	6,0
Técnicos em laboratório	5,1
Biólogos e afins	4,7
Profissionais da medicina, saúde e afins	4,6
Gerentes de produção e operações	4,5
Escriturários contábeis e de finanças	4,2
Cientistas sociais, psicólogos e afins	4,1
Técnicos de nível médio em operações financeiras	4,0
Supervisores na exploração agropecuária	3,8
Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	3,8
Professores do ensino médio	3,4
Técnicos em navegação aérea, marítima e fluvial	3,2
Supervisores da extração mineral e da construção civil	3,2
Técnicos de nível médio em operações industriais	3,2
Professores leigos no ensino fundamental e no profissionalizante	3,1

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre a valorização de determinada atividade na região e apresentam uma referência para a atuação na educação formal, em seus diversos níveis e modalidades.

2.6 Arranjos Produtivos Locais

O Quadro 2.1 apresenta os Arranjos Produtivos Locais presentes na Microrregião do Vão do Paranã. Nenhum município da Microrregião participa de APLs sediados em outras microrregiões.

Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais na Microrregião do Vão do Paranã

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo
Frutos do Cerrado do Vale do Paranã	Frutos do Cerrado	Mambaí
Ovinocaprinocultura no Nordeste	Animais de Pequeno Porte e Derivados	Sítio D'Abadia

Fonte: SEGPLAM-GO/IMB – 2012. Adaptada.

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf>

3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

3.1 Dados Demográficos

A população da Microrregião do Vão do Paranã contava com 107.311 habitantes, segundo o Censo 2010 do IBGE. Quanto à cor ou a raça da população desta Microrregião, 8,24% da população se declarou preta, 64,79% se declarou parda, 25,33% se declarou branca. No Município de Posse, única sede de uma instituição de ensino superior pública na Microrregião, 70,06% da população se declarou parda ou preta.

Tabela 3.1 - População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião do Vão do Paranã que Sediam IES Públicas – 2010

Microrregião e Município	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Posse	31.419	8.878	2.239	495	19.776	31	-
Microrregião do Vão do Paranã	107.311	27.191	8.853	1.665	69.536	66	-
Estado de Goiás	6.003.788	2.502.119	391.918	98.478	3.002.673	8.533	67

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Gráfico 3.1 apresenta as pirâmides etárias da Microrregião do Vão do Paranã nos anos 2000 e 2010, sendo que a pirâmide transparente corresponde ao ano 2000 e a pirâmide sombreada ao ano de 2010. Os graus de sombreamento distinguem as faixas etárias, sendo que a de baixo corresponde à infância, a intermediária corresponde à fase adulta e a superior corresponde à terceira idade.

É possível verificar que a população da Microrregião do Vão do Paranã diminuiu nas faixas mais jovens, até os 19 anos, e cresceu nas faixas acima destas, principalmente entre os 25 e os 34 anos e entre os 50 e os 59 anos.

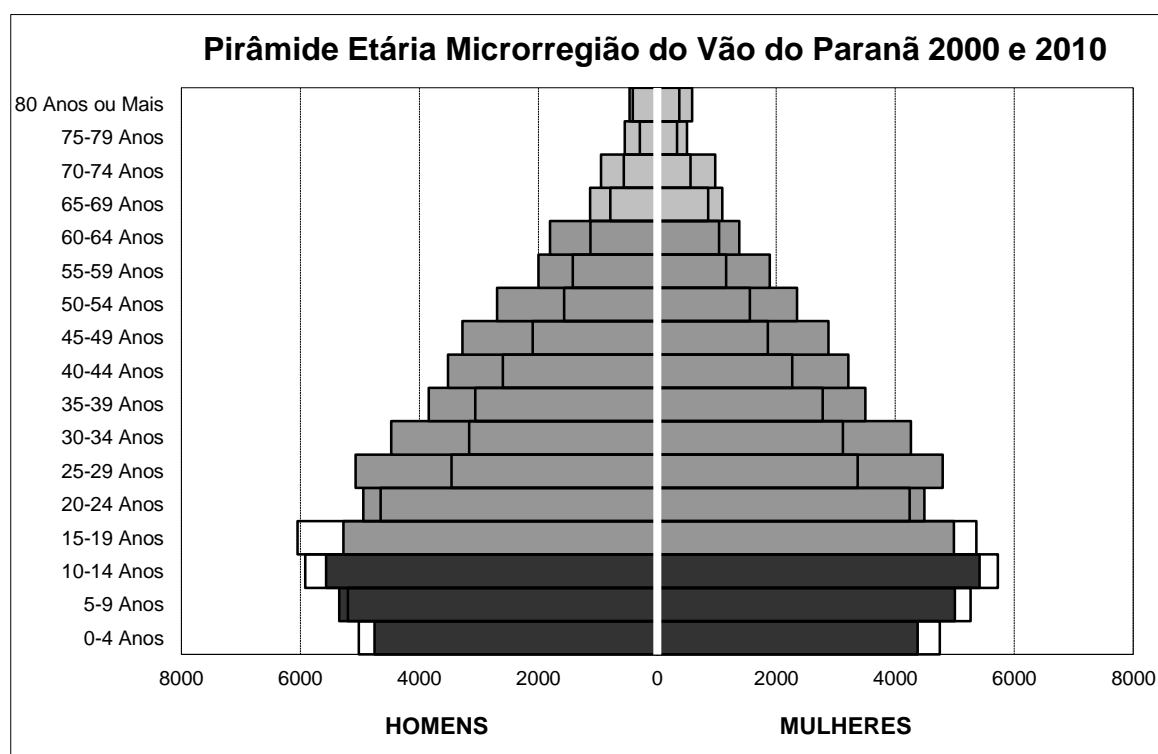


Gráfico 3.1 – Pirâmide Etária da Microrregião do Vão do Paraná nos anos 2000 e 2010.
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do IBGE.

3.2 Aspectos Sociais

Os aspectos sociais se relacionam ao conjunto de informações que caracterizam a população da Microrregião estudada. Na Microrregião Vão do Paraná, 30,76% da população é estudante, com 60,81% dos alunos cursando nível fundamental e apenas 5,06% cursando nível superior.

Tabela 3.2 - Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que Frequentavam, Segundo os Municípios da Microrregião do Vão do Paraná que Sediavam IES Públicas – 2010

Microrregião e Município	Pessoas que frequentavam escola ou creche								
	Total	Curso que frequentavam							
		Creche	Pré-escolar	Classe de alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos	Fundamental	Médio	Superior	Especialização de nível superior, mestrado ou doutorado
Posse	9.806	218	559	669	111	5.769	1.574	866	40
Microrregião Vão do Paraná	33.016	894	2.232	2.198	416	20.079	5.409	1.671	116
Goias	1.787.847	45.620	137.316	99.304	17.289	905.673	337.198	218.548	26.900

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na Tabela 3.3, visualiza-se que grande parte da população possui baixo nível de instrução, com 65,76% sendo classificada como “sem instrução e fundamental incompleto”, percentual comparativamente grande quando comparado ao da Região Metropolitana de Goiânia, que possui 40,1 % da população nessa classificação.

Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte populacional, pois a metodologia do IBGE inclui um grande número de pessoas que ainda estão no período de escolarização e poderão atingir maiores níveis educacionais.

Salienta-se que esta tabela segue o padrão do IBGE que classifica todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, incluindo a população que não é economicamente ativa (pessoas acima de 65 anos, aposentados, pessoas entre 10 e 16 anos etc.).

Comparando com o conjunto dos trabalhadores formalmente empregados, temos 42,81% com Ensino Médio Completo a Superior Incompleto (conforme Gráfico 2.2), enquanto esse percentual para pessoas de 10 anos ou mais de idade cai para 16,17% nesse nível de instrução conforme a tabela abaixo.

Tabela 3.3 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião do Vão do Paranã que Sediam IES Públicas – 2010

Microrregião e Município	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Posse	25.722	15.755	3.955	4.739	1.167	106
Microrregião Vão do Paranã	87.835	57.765	12.507	14.200	2.870	493
Goiás	5.092.674	2.527.434	924.234	1.213.946	394.491	32.568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na Tabela 3.4, quando se analisa a população de 10 anos ou mais de idade, encontramos um número elevado de pessoas classificadas como “não economicamente ativas” (48,21%). O que pode estar relacionado ao alto índice de informalidade do trabalho presente em microrregiões nas quais predominam atividades ligadas à agropecuária.

Tabela 3.4 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião do Vão do Paranã que Sediam IES Públicas – 2010

Microrregião e Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
	Total	Condição de atividade na semana de referência			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Condição de ocupação na semana de referência		
	Ocupadas		Desocupadas		
Posse	25.722	14.402	12.688	1.714	11.320
Microrregião do Vão do Paranã	87.835	45.487	40.373	5.114	42.348
Goiás	5.092.674	3.158.254	2.959.329	198.924	1.934.420
Pessoas com Idade entre 10 a 13 anos					
Posse	2.477	148	113	35	2.329
Microrregião do Vão do Paranã	8.727	584	449	135	8.143
Goiás	422.417	27.289	23.067	4.222	395.128
Pessoas com 14 anos ou mais					
Posse	23.245	14.254	12.576	1.679	8.991
Microrregião do Vão do Paranã	79.108	44.903	39.924	4.979	34.205
Goiás	4.670.258	3.130.965	2.936.262	194.703	1.539.292

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme é possível aferir pela Tabela 3.5, verifica-se de forma muito acentuada uma diferença entre os rendimentos nominais médios entre os gêneros, com grande defasagem para as mulheres. Nessa Microrregião, o rendimento médio dos homens ocupados na semana de referência foi de R\$ 1.060,72 e os das mulheres, de R\$ 714,14, assim o rendimento médio das mulheres alcançou apenas 67,32% do rendimento médio recebido pelos homens. No Brasil, segundo dados do IBGE, verificou-se que as mulheres ganham em torno de 72,3%, em média, do rendimento recebido pelos homens.

Tabela 3.5 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal, por Sexo, Segundo os Municípios da Microrregião do Vão do Paranã que Sediam IES Públicas – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
	Total	Sexo		Médio			Mediano		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Posse	11.527	7.351	4.176	1.020,97	1.124,95	837,95	510,00	600,00	510,00
Microrregião do Vão do Paranã	34.180	22.505	11.675	946,06	1.060,72	714,14	510,00	510,00	510,00
Goiás	2.844.988	1.686.143	1.158.844	1.323,53	1.509,42	1.053,04	750,00	800,00	600,00

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.3 Índice de Desenvolvimento Humano

Na tabela 3.6, verifica-se uma melhora no IDH⁵ de 1991 para o ano 2010, ficando o Município de Posse com IDH de 0,659, abaixo do índice de Goiás, que é de 0,735. Isso evidencia problemas sociais que precisam ser enfrentados pelo poder público.

Tabela 3.6 - Índice de Desenvolvimento Humano - Município de Posse 1991/2010

Índices	Posse		
	1991	2000	2010
IDH-M/Renda	0,530	0,583	0,659
IDH-M/Educação	0,113	0,292	0,530
IDH-M/Longevidade	0,659	0,748	0,819
IDH - Municipal	0,340	0,503	0,659

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

3.4 Endemias⁶

No universo das endemias presentes na Microrregião do Vão do Paranã, assumiu destaque apenas a epidemia de dengue. Em 2011, na Microrregião, houve 211 casos de dengue registrados (Tabela 3.7). No entanto, estes dados podem estar subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estadual de saúde no que tange às notificações.

Tabela 3.7 - Número de Casos de Dengue Registrados por Microrregião. Microrregião do Vão do Paranã– 2011

Endemias	Microrregião do Vão do Paranã
Dengue [dengue clássico]	209
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	2
TOTAL	211

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

⁵ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, busca oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto - PIB, que estabelece uma mensuração econômica do país.

⁶ Endemia pode ser conceituada como a ocorrência de uma doença dentro de um número esperado de casos para determinada região, em determinado período de tempo, baseado na sua ocorrência em anos anteriores não epidêmicos. Epidemia representa a ocorrência de uma doença acima da média (ou mediana) histórica de sua ocorrência. A doença causadora de uma epidemia tem geralmente aparecimento súbito e se propaga por determinado período de tempo em determinada área geográfica, acometendo frequentemente elevado número de pessoas. Quando uma epidemia atinge vários países de diferentes continentes, passa a ser denominada pandemia.

4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Os aspectos educacionais constituem-se parte integrante da grade de referências voltadas para estabelecer quais são as possibilidades educacionais e de acesso ao ensino na Microrregião Vão do Paranã. São também um importante aglutinador de informações para realizar planejamento da oferta de cursos por parte das instituições públicas de ensino que atuam ou que poderão atuar nessa Microrregião.

Na Microrregião do Vão do Paranã, conforme a Tabela 4.1, é possível perceber que houve uma redução no número de funções docentes, o que pode estar relacionado à queda geral do número de alunos, já identificada nos Censos do Inep realizados a partir de 2008, bem como a redistribuição demográfica da população, com tendência de deslocamento de núcleos urbanos pequenos para núcleos urbanos maiores, sobretudo metropolitanos.

Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Vão do Paranã – 2001, 2006, 2011

MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Alvorada do Norte	133	141	110
Buritinópolis	66	56	43
Damianópolis	62	67	44
Divinópolis de Goiás	98	88	82
Flores de Goiás	138	181	157
Guarani de Goiás	83	82	70
Iaciara	177	194	154
Mambaí	67	76	81
Posse	484	451	406
São Domingos	151	184	153
Simolândia	99	110	83
Sítio D'Abadia	51	55	51
Microrregião de Vão do Paranã	1.609	1.685	1.434

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na Tabela 4.2, percebe-se diminuição no número de estabelecimentos de ensino, o que está relacionado, entre outros fatores, com a diminuição do número de alunos ingressantes nos sistemas de ensino, relacionada diretamente com as taxas de natalidade média da população que vêm caindo ao longo dos últimos 20 anos, conforme fica evidenciado nos censos do IBGE. Também pode estar relacionada ao fechamento e nucleação de um grande número de escolas, sobretudo nas zonas rurais.

Tabela 4.2 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Vão do Paranã – 2001, 2006, 2011

MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Alvorada do Norte	18	14	12
Buritinópolis	16	8	5
Damianópolis	15	12	4
Divinópolis de Goiás	14	9	7
Flores de Goiás	20	21	18
Guarani de Goiás	16	12	10
Iaciara	20	17	16
Mambaí	10	6	6
Posse	59	44	35
São Domingos	33	17	15
Simolândia	16	15	13
Sítio D'Abadia	10	8	7
Microrregião de Vão do Paranã	247	183	148

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Percebe-se, na Tabela 4.3, um aumento do número de salas de aula, que, conforme análise anterior, não estaria relacionado unicamente ao aumento do número de alunos, mas à melhora da estrutura da escola, com salas direcionadas para recursos didáticos específicos. Esse beneficiamento da estrutura da escola pode concorrer para a melhora dos indicadores educacionais a médio e longo prazo.

Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aula nos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Vão do Paranã – 2001, 2006, 2011

MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Alvorada do Norte	61	67	72
Buritinópolis	28	32	24
Damianópolis	31	32	25
Divinópolis de Goiás	50	59	44
Flores de Goiás	68	89	80
Guarani de Goiás	46	41	58
Iaciara	71	84	85
Mambaí	41	42	36
Posse	187	195	189
São Domingos	71	87	101
Simolândia	42	49	52
Sítio D'Abadia	33	29	38
Microrregião de Vão do Paranã	729	806	804

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Conforme pode ser identificado na Tabela 4.4, as taxas de alfabetização melhoraram substancialmente nos últimos 20 anos, com crescimento de 25,6% do número de alfabetizados. Esses dados evidenciam a eficácia da política de erradicação do analfabetismo, fortalecida nos últimos 20 anos pelo Ministério da Educação, seja por meio de programas de alfabetização como pelo fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos. Salienta-se a necessidade de se investigar a eficácia qualitativa dessa política de erradicação do analfabetismo, sobretudo o percentual dos analfabetos funcionais presentes no universo das pessoas cuja alfabetização ocorreu por meio dessas referidas políticas.

Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 Anos ou Mais na Microrregião de Vão do Paranã – 1991, 2000, 2010

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alvorada do Norte	66,5	80,5	84,28
Buritinópolis	-	71,9	83,27
Damianópolis	64,8	75,6	82,28
Divinópolis de Goiás	65,5	74,8	81,03
Flores de Goiás	54,7	78,2	83,99
Guarani de Goiás	55,6	72,2	79,44
Iaciara	66,7	79,5	82,42
Mambaí	59,3	75	82,04
Posse	66,9	79	86,33
São Domingos	61,5	74	79,08
Simolândia	59,7	76,1	84,08
Sítio D'Abadia	58,4	74,4	78,56
Microrregião de Vão do Paranã	56,63	75,93	82,23

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Conforme é possível observar pela Tabela 4.5, houve uma queda no número de alunos dos sistemas de ensino, com redução de 23,83% no número de matrículas nos últimos dez anos na Microrregião em análise, o que pode estar relacionada à diminuição da taxa de natalidade nos últimos anos e à redistribuição demográfica da população nos territórios.

Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Vão do Paranã – 2002, 2007, 2012

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alvorada do Norte	3.461	3.019	2.505
Buritinópolis	1.385	1.114	943
Damianópolis	1.374	1.010	807
Divinópolis de Goiás	2.271	1.837	1.510
Flores de Goiás	3.068	3.082	2.801
Guarani de Goiás	1.986	1.353	1.073
Iaciara	4.334	4.278	3.255
Mambaí	1.805	2.034	2.051
Posse	10.751	9.132	8.499
São Domingos	3.452	2.900	2.623
Simolândia	2.527	2.206	1.766
Sítio D'Abadia	1.104	853	742
Microrregião de Vão do Paranã	37.518	32.818	28.577

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Conforme demonstra a Tabela 4.6, a oferta de matrículas em creches começou a se consolidar como uma política pública efetiva nos anos 2000. A inclusão da Educação Infantil no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), consolidada em 2007, assegurou os recursos necessários para a ampliação do número de matrículas nas creches, o que possibilitou o crescimento dessa modalidade, com acréscimo de 11,87% de matrículas no período.

Tabela 4.6 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Vão do Paranã – 2002, 2007, 2012

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alvorada do Norte	132	231	220
Buritinópolis	-	54	31
Damianópolis	-	-	-
Divinópolis de Goiás	95	62	52
Flores de Goiás	-	36	-
Guarani de Goiás	27	27	42
Iaciara	88	4	-
Mambaí	-	-	65
Posse	130	257	163
São Domingos	147	198	197
Simolândia	50	4	-
Sítio D'Abadia	89	83	78
Microrregião de Vão do Paranã	758	956	848

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Tabela 4.7, percebe-se uma radical diminuição do número de alunos na Educação de Jovens e Adultos, com uma queda expressiva que pode estar relacionada à baixa procura por esse tipo de modalidade de educação. Os jovens e adultos que foram marginalizados pelo sistema podem estar se sentindo desmotivados a estudar, pois não conseguem visualizar os benefícios que a educação escolar poderia lhes proporcionar. Outro fator pode estar relacionado ao aumento da escolarização média da população brasileira, que fez diminuir os estoques de alunos que buscam essa modalidade.

Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Vão do Paranã – 2002, 2007, 2012

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alvorada do Norte	287	230	119
Buritinópolis	162	29	-
Damianópolis	149	61	-
Divinópolis de Goiás	241	120	-
Flores de Goiás	170	262	63
Guarani de Goiás	315	76	44
Iaciara	450	381	85
Mambaí	-	75	-
Posse	779	642	210
São Domingos	138	164	32
Simolândia	261	158	25
Sítio D'Abadia	62	9	-
Microrregião de Vão do Paranã	3.014	2.207	578

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos com necessidades educativas especiais, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos. Os sistemas de ensino devem desenvolver programas, projetos e ações a fim de implementar no país a Política Nacional de Educação Especial proposta pelo MEC em 2008. A partir dessa nova política, os alunos considerados público-alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

Conforme pode ser observado na Tabela 4.8, há um crescimento vertiginoso desse tipo de oferta na Microrregião Vão do Paranã, que pode ser reflexo do fortalecimento dessa política junto aos sistemas de ensino, sobretudo estaduais e municipais.

Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Vão do Paranã – 2002, 2007, 2012

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alvorada do Norte	-	19	64
Buritinópolis	-	7	27
Damianópolis	-	9	31
Divinópolis de Goiás	8	12	24
Flores de Goiás	-	9	22
Guarani de Goiás	-	3	17
Iaciara	-	9	48
Mambaí	-	1	18
Posse	-	56	137
São Domingos	-	11	16
Simolândia	-	7	20
Sítio D'Abadia	-	-	20
Microrregião de Vão do Paranã	8	143	444

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Microrregião do Vão do Paranã não há registro de alunos matriculados na Educação Profissional em nenhum ano, desde 2000 a 2012.

Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Vão do Paranã – 2002, 2007, 2012

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alvorada do Norte	-	-	-
Buritinópolis	-	-	-
Damianópolis	-	-	-
Divinópolis de Goiás	-	-	-
Flores de Goiás	-	-	-
Guarani de Goiás	-	-	-
Iaciara	-	-	-
Mambaí	-	-	-
Posse	-	-	-
São Domingos	-	-	-
Simolândia	-	-	-
Sítio D'Abadia	-	-	-
Microrregião de Vão do Paranã	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A partir dos dados da Tabela 4.10, nota-se que o aumento no número de alunos na Pré-Escola pode indicar um esforço no sentido do fortalecimento da oferta de

educação infantil, após a ampliação do financiamento público realizado por meio da criação do Fundeb, que incluiu essa etapa. A pré-escola é uma das modalidades de ensino da Microrregião na qual houve crescimento na oferta de vagas nos últimos dez anos (19,80% no período).

Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-Escola na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Vão do Paranã – 2002, 2007, 2012

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alvorada do Norte	183	200	157
Buritinópolis	50	70	91
Damianópolis	90	54	81
Divinópolis de Goiás	195	154	119
Flores de Goiás	355	223	249
Guarani de Goiás	88	119	80
Iaciara	132	531	303
Mambaí	64	201	238
Posse	504	400	646
São Domingos	140	115	135
Simolândia	89	167	168
Sítio D'Abadia	9	40	8
Microrregião de Vão do Paranã	1.899	2.274	2.275

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Conforme pode ser aferido pelos dados da Tabela 4.11, ocorreu uma forte diminuição no número de alunos matriculados no Ensino Fundamental na Microrregião em estudo, com 25,77% de decréscimo no número de alunos. Essa diminuição é maior do que a diminuição percentual apresentada no conjunto do País no mesmo período que foi de 18,3% no número de matrículas.

Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Vão do Paranã – 2002, 2007, 2012

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alvorada do Norte	2.218	1.927	1.520
Buritinópolis	1.043	756	586
Damianópolis	880	635	485
Divinópolis de Goiás	1.447	1.215	1.055
Flores de Goiás	2.312	2.176	2.098
Guarani de Goiás	1.203	921	710
Iaciara	3.021	2.801	2.259
Mambaí	1.517	1.401	1.417
Posse	7.752	6.454	5.941

São Domingos	2.580	2.121	1.921
Simolândia	1.817	1.512	1.274
Sítio D'Abadia	853	633	512
Microrregião de Vão do Paranã	26.643	22.552	19.778

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Tabela 4.12, pode-se verificar que no Ensino Médio o número de matrículas se manteve relativamente estável durante o período analisado, com uma redução de 6,92% no número de matrículas. No País, essa redução foi de 3,9% no número de matrículas no Ensino Médio.

Tabela 4.12 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Vão do Paranã – 2002, 2007, 2012

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alvorada do Norte	637	412	427
Buritinópolis	130	198	208
Damianópolis	233	251	210
Divinópolis de Goiás	285	274	260
Flores de Goiás	231	376	369
Guarani de Goiás	353	207	180
Iaciara	596	552	560
Mambaí	213	356	313
Posse	1.523	1.323	1.402
São Domingos	415	291	322
Simolândia	293	358	279
Sítio D'Abadia	91	88	124
Microrregião de Vão do Paranã	5.000	4.686	4.654

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO VÃO DO PARANÁ

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião do Vão do Paraná, bem como a identificação dos eixos científico-tecnológicos a que se referem.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se salientar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”⁷ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

⁷ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, n° 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência⁸ em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

Até o momento, a única instituição pública que atua na Microrregião é a Universidade Estadual de Goiás, com Unidade Universitária instalada no Município de Posse. O IF Goiano tem previsão de iniciar atividades também no Município de Posse a partir do segundo semestre de 2014, com o Curso Técnico em Informática nas modalidades concomitante e subsequente.

⁸ O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

5.1 Atuação da UEG na Microrregião do Vão do Paraná

No Município de Posse, a Unidade Universitária da UEG oferta cursos distribuídos nos eixos de “Linguística, Letras e Artes”, de “Recursos Naturais”, de “Informação e Comunicação” e de “Ciências Exatas e da Terra”, conforme apresenta o quadro a seguir.

Quadro 4.1 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Posse.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Matemática	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	-	Informação e Comunicação
Produção de Grãos	CST	-	-	Recursos Naturais

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal da UEG, acessado em outubro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pela Unidade da UEG em Posse estão voltados para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculado às atividades de agropecuária, de informática e de formação de professores. Esses cursos não apresentam articulação entre si e não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido, em processo de estabelecimento ou em potencial.

Em nossa perspectiva, o Eixo científico-Tecnológico de Ciências Agrárias e Meio Ambiente, com a composição de cursos na área de ciências agrárias e meio ambiente é o eixo que deveria ser priorizado na estruturação de um eixo científico-tecnológico adequado a Unidade Universitária de Posse da UEG, desde que o Câmpus Posse do IF Goiano (com previsão de início das atividades em 2014/2) não venha a oferecer cursos nessa área. Essa estruturação requer a criação de outros cursos na área agrícola.

Outra possibilidade de atuação é a consolidação de um Eixo Científico-Tecnológico de Licenciatura, com oferta de novos cursos de formação de professores, bem como a oferta de cursos de capacitação de professores da educação básica.

Quadro 4.2 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Posse.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
-	-	Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
	-	Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Matemática	Licenciatura	Não forma eixo.
Produção de Grãos	CST	
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	
Sistemas de Informação	Bacharelado	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

6 CONCLUSÕES GERAIS

6.1 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás

As análises dos dados e informações levantadas acerca do Estado de Goiás, que compõem os “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” permitiram identificar diversas demandas para o Estado, dentre estas, destacam-se:

- Condução de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia com foco no bioma cerrado, voltado para farmacologia, cosméticos e similares;
- Promoção de políticas sociais focadas no acompanhamento e assistência de idosos, de dependentes químicos e de demais grupos sociais expostos à vulnerabilidade social, bem como na promoção da formação de profissionais para a atuação junto a esses grupos sociais;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a atuação na plataforma logística multimodal da Região Centro-Oeste e de Goiás e na mobilidade urbana;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a prevenção e recuperação dos danos ambientais causados pela emissão de afluentes nos mananciais e pelos impactos de desmatamento, de projetos de extração de minérios e de contaminação dos lençóis aquíferos por conta do uso de agrotóxicos;
- Condução de pesquisa, projetos sociais e formação de profissionais voltados para a coleta, classificação, tratamento e beneficiamento de efluentes, lixo e entulhos;
- Geração de formas de energia sustentáveis, sobretudo com base em biomassa;
- Desarticulação da “economia da contravenção”, sobretudo na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião do Entorno de Brasília.

6.2 Conclusões Gerais Acerca de Demandas da Microrregião do Vão do Paranã

6.2.1 Consolidação de Um Polo de Licenciatura na Microrregião

A criação de um polo de licenciatura, a partir de uma da Unidade Universitária da UEG em Posse, com a participação a partir de convênios e parcerias com as

instituições de ensino públicas federais, permitiria a constituição de um núcleo de oferta especializada de cursos de formação de professores que potencializaria, além da formação inicial dos profissionais da educação básica, a possibilidade de um núcleo de capacitação permanente dos docentes da Microrregião, inclusive com a verticalização das atividades de formação com a oferta de pós-graduação.

6.2.2 Oferta de Cursos Superiores Vinculados às Atividades Agropecuárias

A Microrregião do Vão do Paranã possui amplos recursos naturais e paisagísticos. Nesse sentido, ocupa grande importância a formação de profissionais e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão que venham a concorrer para aperfeiçoar as vocações e potencialidades e superar as deficiências e gargalos presentes no universo dos referidos recursos e sistema produtivo agropecuário.

Nessa direção, as instituições de ensino superior que atuam ou atuarão nessa Microrregião, como o IF Goiano na cidade de Posse, devem considerar a oferta dos Cursos Superiores para formação de trabalhadores que exercerão atividades agropecuárias. Saliente-se que a oferta destes cursos superiores demanda articulação interinstitucional que envolva as instituições de ensino superior públicas, o Governo Estadual e os governos municipais que integram essa Microrregião buscando contemplar ações e iniciativas que proporcionem condições sociais e infraestruturais para o deslocamento, alojamento e permanência dos estudantes na cidade de Posse.

O fortalecimento da agricultura familiar é importante para toda essa Microrregião, haja vista que nos últimos vinte anos ocorreu concentração fundiária em toda a Microrregião, fortalecendo a migração do campo para as cidades, causando o enfraquecimento desse modelo de agricultura, bem como o empobrecimento da população ligada a agricultura familiar, que ao migrar para as cidades, se transformam em trabalhadores desqualificados e subempregados.

6.2.3 Consolidação da Oferta de Cursos Técnicos

A consolidação da oferta de cursos técnicos em Posse, por meio do Câmpus do IF Goiano a ser implantado, concorrerá positivamente para a melhoria da empregabilidade dos moradores de toda a Microrregião. Em médio prazo será necessário a constituição de parcerias com as prefeituras, assim como na questão da

oferta de cursos superiores, para permitir um maior atendimento dos alunos de outros municípios, inclusive com oferta de moradia estudantil.

6.2.4 Demandas por Projetos de Pesquisa e de Extensão

As instituições de ensino superior públicas que atuam ou atuarão na Microrregião do Vão do Paranã devem desenvolver projetos de pesquisa e de extensão que proporcionem suporte às atividades diretamente e indiretamente vinculadas à agricultura familiar, bem como ao fortalecimento da área de serviços.

6.2.5 Conformar Planos Voltados para o Desenvolvimento Regional/Local da Microrregião do Vão do Paranã

As instituições de ensino superior públicas que estão atuando ou que se farão presentes na Microrregião do Vão do Paranã devem concorrer para a conformação de fóruns e outras instâncias e processos interinstitucionais e/ou populares voltados para a conformação de planos de desenvolvimento dessa Microrregião, capazes de identificar estrangulamentos e gargalos e potencialidades e vocações, bem como de conceber e de dirigir políticas adequadas para os mesmos.

6.2.6 Projetos de Pesquisa e de Extensão Vinculados ao Programa Territórios da Cidadania

Atualmente o Território da Cidadania Vale do Paranã tem uma população total de 107.305 habitantes, dos quais 38.088 vivem na área rural, o que corresponde a 35,50% do total. Possui 5.787 agricultores familiares, 3.389 famílias assentadas e uma comunidade quilombola. O IDH médio desse Território é 0,670.

A participação e fortalecimento das políticas ligadas a esse programa por parte das instituições de ensino públicas que atuam ou atuarão nessa Microrregião, devem conciliar as políticas de desenvolvimento sustentável propostas pelo programa com as matrizes curriculares dos cursos oferecidos e os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos.

6.2.7 Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Microrregião do Vão do Paranã

As instituições de ensino superior públicas que atuam ou que atuarão na Microrregião do Vão do Paranã devem promover o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), sejam eles estabelecidos, em processo de estabelecimento e dos potenciais. Sobretudo aqueles ligados a agricultura familiar e que venham a contribuir com a preservação do Cerrado Goiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca do IBGE**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf> Acesso em: 2012.

_____. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

PNUD BRASIL. **Ranking IDHM Municípios 2010**. 2013. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>> Acesso em: 18 out. 2013.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS